

ARRAIAL Depois da Missa deste sábado, há tempo para uma visita ao Arraial da nossa Paróquia. Até às 24h00 ainda pode comer sardinhas, febras, cachorros, hamburguers, beber sangria ou cerveja e assistir à animação musical. Para os mais novos há insufláveis. Os lucros revertem a favor da amortização da dívida contraída para a construção da nova igreja paroquial.

13 DE JUNHO No dia de Santo António, o Sr. Prior celebra Missa às 17h00 na Igreja de Caselas, seguindo-se a tradicional bênção e distribuição dos pãezinhos.

FESTA DA CATEQUESE No próximo Domingo, dia 17 de Junho, realiza-se a Festa de Encerramento das Actividades da Catequese. A Festa, na Sala Multiusos, inicia-se às 17h00 e prolonga-se até às 18h30, a que se seguirá a Missa. Venham e assistam à festa que crianças e catequistas prepararam.

TERÇO DOS HOMENS No dia 13 de Junho, realiza-se mais um Terço dos Homens a partir das 21h15 na Igreja Paroquial. Serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé. Vamos levar esta mensagem ao mundo!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 429,99 €

Ofertórios Nova Igreja - 979,10 €

Bênção das Pastas - 337,85 €

Caixas - 56,73 €

Donativo - 210,00 €

Flores para Nossa Senhora - 10,00 €

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 129 (130), 1-2.3-4AB.4C-6.7-8

REFRÃO:

No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

EVANGELHO deste domingo:

Mc 3, 20-35

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo ocorreu tanta gente, que eles nem sequer podiam comer. Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois diziam: «Está fora de Si». Os escribas que tinham decidido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios».

Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode durar. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido.

Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre». Referia-se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro». Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

10 de Junho de 2018 X Domingo do Tempo Comum

1057

UMA BLASFÉMIA IMPERDOÁVEL



Ticiano, O Bom Ladrão

O Senhor perdoa tudo mas quem está fechado ao perdão, não quer ser perdoado, nem se deixa perdoar. Esta é a fealdade da blasfémia contra o Espírito Santo: não se deixar perdoar, porque se renega a unção sacerdotal de Jesus feita pelo Espírito Santo. Hoje ouvimos as grandes maravilhas do sacerdócio de Cristo que se oferece a si mesmo pelo perdão dos pecados, que continua a rogar por nós agora e que voltará para nos levar com Ele. Mas, também ouvimos que há uma "blasfémia imperdoável" e não porque o Senhor não quer perdoar tudo, mas porque certas pessoas são tão fechadas que não se deixam perdoar: a blasfémia contra esta grande maravilha de Jesus. Peçamos ao Senhor a graça de que o nosso coração nunca se feche!

Papa Francisco, 23 de janeiro de 2017

DOMINGO: Domingo X do Tempo Comum Gen 3, 9-15; 2 Cor 4, 13 - 5, 1; Mc 3, 20-35
SEGUNDA: 2 Ped 1, 2-7; Mc 12, 1-12 **TERÇA:** S. Bonifácio, bispo e mártir. 2 Ped 12-15a. 17-18; Mc 12, 13-17
QUARTA: S. Norberto, bispo. 2 Tim 1, 1-3. 6-12; Mc 12, 18-27 **QUINTA:** 2 Tim 2, 8-15; Mc 12, 28b-34 **SEXTA:** Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Os 11, 1. 3-4. 8c-9; Ef 3, 8-12. 14-19. Jo 19, 31-37 **SÁBADO:** Imaculado Coração da Virgem Santa Maria. 2 Tim 4, 1-8 ou Is 61, 9-11; Lc 2, 41-51 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo XI do Tempo Comum Ez 17, 22-24; 2 Cor 5, 6-10; Mc 4, 26-34

DA FAMÍLIA DE JESUS

Dehonianos

Jesus mostra quem é a sua família, refundando os laços familiares. Não está irmanado por laços de sangue, mas pela atitude diante da «vontade de Deus»: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe». A atitude fundamental de Jesus é a obediência à vontade de Deus, seu Pai; é isso que define a sua identidade. Para fazer parte da família de Jesus, é essencial ter a mesma atitude que Ele tem diante da vontade de Deus.

A mensagem revela, portanto, a identidade de Jesus a dois níveis: por um lado, Jesus define-se pela total ligação a Deus e à sua vontade, a ponto de considerar sua família quem estiver nessa mesma atitude; por outro lado, define-se ainda pela total separação e diferenciação do Demónio-Satanás. Aliás a sua missão é, nos termos da parábola, entrar em casa do «homem forte» que é o demónio, «amarrá-lo», impedindo-o de continuar a sua acção, e «roubar-lhe os bens», ou seja, retirar do seu poder todos os que eram sua propriedade.

Fazer parte da família de Jesus é a vocação fundamental dos cristãos de todos os tempos. Por isso, são chamados a formar comunidade, que está centrada na pessoa de Jesus e que tem como única missão fazer a vontade de Deus em todas as circunstâncias da vida. É a isso que chama o Evangelho quando Jesus apresenta a sua verdadeira família: é quem faz a vontade de Deus e toma lugar ao redor de Jesus.



Domenico Ghirlandaio, A vocação dos Apóstolos

O método para estabelecer uma relação de familiaridade com Jesus passa necessariamente por seguir o seu exemplo: é Ele o primeiro a fazer a vontade de Deus, mesmo quando isso acarreta incompreensão e rejeição do seu ministério. O cristão continua no mundo a missão de Jesus e tem como único horizonte fazer a vontade de Deus; esta é uma das petições do Pai Nosso, a oração que Jesus ensina a rezar: «Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu».

Quando o cristão se decide a seguir Jesus, isso implica necessariamente que renuncie ao mal e ao demónio. Tal como Jesus estabelece uma clara separação entre o seu serviço e o poder de Satanás, desde o primeiro momento da vida cristã, os cristãos são chamados a renunciar a Satanás e a fazer a sua profissão de fé em Deus. Na vida ordinária, isso implica que se tenha claro que algumas práticas de bruxaria, feitiçaria e cartomância não são práticas próprias de um cristão, mas aprisionam; Jesus vem libertar-nos desse aprisionamento de Satanás e é necessário deixar-se libertar.

POR QUEM SE TOMA ELE?

P. Jacques Fournier, In Conferência Episcopal Francesa

Após um impulso inicial, os habitantes de Nazaré perdem o entusiasmo admirativo em favor de um certo realismo. Como é que o filho de José se pode dizer marcado pela unção do Espírito Santo? E as resistências aumentam. Por quem se toma Ele? É um pretensioso, um louco ou um impostor. Mesmo os familiares de Jesus querem dominar as suas palavras, visto que diziam: «Está fora de Si». Esta questão vai atravessar todo o Evangelho e chega até hoje. Para muitos dos nossos contemporâneos, as verdades essenciais da fé e da boa nova são desconcertantes, e até provocantes.

«Por quem se toma a Igreja?» Ela devia adaptar melhor a sua doutrina e o seu pensamento para estar a par da religiosidade do futuro... Neste sentido é útil ler S. Lucas à luz das passagens paralelas dos dois outros evangelhos

sinópticos. O cepticismo e a ausência de fé dos habitantes de Nazaré exprimem-se mais claramente em Mateus (13, 53-58) e Marcos (6, 1-6). S. Lucas dá-lhes outra perspectiva, totalmente derivada de S. Paulo. O Evangelho anunciado por Jesus falhou na sua pátria; por isso deve ser proclamado fora dela.

Começa com o anúncio de Zacarias no templo de Jerusalém. É assim igualmente nas narrativas da infância de Jesus. Os pobres (pastores) e os pagãos (magos), reconhecem; os poderosos recusam (Herodes e a sua corte).

Também nós precisamos de assumir que o pensamento de Deus nunca reunirá a unanimidade. Mas este facto não é razão para nos encerrarmos numa “fortaleza de certezas”. O maior conhecimento de Deus passa em primeiro lugar e sempre pela caridade (1.ª Carta aos Coríntios, 4, 13).